

## Avaliação educacional: tratamento do tema na Rbep no período de 1998 a 2010

---

Sandra M. Zákia L. Sousa

---

### Resumo

Tendo como referência 22 artigos que tratam do tema avaliação educacional, publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Rbep)* no período de 1998 a 2010, destaca as características dessas produções e identifica focos privilegiados pelos autores no tratamento do tema. Evidencia a diversidade de abordagens, objeto dos artigos, no entanto, constata recorrência das que dizem respeito às iniciativas de avaliação do governo federal direcionadas à educação básica ou ao ensino superior, sendo parte dessa produção de autoria de profissionais que ocupavam, à época de sua publicação, funções na estrutura organizacional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) ou atuavam como assessores na referida instituição. Ao realçar contribuições propiciadas pela Revista para estudo do tema avaliação educacional, o texto alerta para a oportunidade de o periódico vir a induzir a divulgação de artigos que abarquem diferentes referenciais analíticos.

Palavras-chave: avaliação educacional; avaliação da educação básica; avaliação do ensino superior.

---

## **Abstract**

### **Educational evaluation: how the theme was treated at Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Rbep) between 1998 and 2010**

*Taking as reference twenty-two articles dealing with the issue of educational assessment, published in the Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Rbep) in the period of 1998 to 2010, this paper highlights features of these productions released by Rbep. It also identifies outbreaks privileged by the authors in dealing with the topic. This paper emphasizes the diversity of approaches that was the subject of those articles. However, it also finds the recurrence of those addressing evaluation initiatives from federal government, directed to basic education or to higher education, with part of this production being written by professionals that, at the time of their publication, held positions in the Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep’s organizational structure or acted as advisors in that institution. By highlighting contributions offered by the journal for educational evaluation studies, the article alerts to the opportunity to Rbep to induce regular dissemination of articles covering different analytical frameworks.*

*Keywords: educational assessment; basic education evaluation; higher-education evaluation.*

---

No artigo em que apresenta uma retrospectiva da trajetória da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Rbep)* em paralelo com a história do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep)<sup>1</sup> desde sua fundação, em 1938, até 2002, Rothen (2005) afirma que é possível reconstruir essa história a partir de uma análise do que vem sendo publicado na Revista desde seu primeiro número, editado em 1944. A interpretação do autor decorre do reconhecimento de que, por meio da *Rbep*, o Inep divulga sua produção e as concepções de educação julgadas pertinentes, marcadas por diferentes finalidades e funções por ele assumidas desde sua criação.

Essa constatação pode explicar ter sido o tema avaliação educacional destacado como um dos mais tratados nesses últimos 13 anos de publicação da Revista, pois, a partir da segunda metade da década de 1990, o Inep se constituiu essencialmente como agência nacional de avaliação educacional. No entanto, 22 artigos<sup>2</sup> publicados no período de 1998 a 2010 é um número reduzido, se considerarmos a centralidade que a avaliação passa a ocupar nesse período nas políticas educacionais, induzindo a produção de estudos que se voltaram a diversas facetas da avaliação educacional e para os diferentes níveis de ensino.

---

<sup>1</sup> Pela Lei nº 10.269, de 29 de agosto de 2001, passa a denominar-se Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

<sup>2</sup> O levantamento dos artigos sobre o tema avaliação educacional, publicados na *Rbep*, foi realizado por Tânia Maria Castro, editora executiva da Revista.

Além disso, há que se considerar que a Revista manteve nesse período, por sete anos, uma seção específica intitulada Avaliação Educacional – daí o entendimento de que esse número de artigos parece indicar a pouca adesão à Revista, por parte de estudiosos do tema, no sentido de reconhecê-la como um espaço para divulgação de estudos e pesquisas. Ou seja, do número 191, de janeiro/abril de 1998, ao número 212, de janeiro/abril de 2005, período em que a *Rbep* mantinha a seção temática, 14 artigos foram identificados, sendo sete deles de autoria de profissionais que, à época de sua publicação, ocupavam funções na estrutura organizacional do Inep ou nele atuavam como assessores. A difusão desses artigos pode ser interpretada na perspectiva indicada por Rothen (2005), ou seja, como expressão de finalidades e funções assumidas pelo Inep enquanto órgão formulador e implementador de iniciativas de avaliação educacional no País, que, por meio de profissionais a ele vinculados, divulga concepções e iniciativas de avaliação julgadas pertinentes.

É ao conjunto dos 22 artigos que se volta o presente texto, cujo propósito é caracterizar o que se privilegiou divulgar, por meio da Revista, acerca do tema. Procedeu-se a um mapeamento dessa produção e ao destaque de vertentes e ênfases presentes nos conteúdos abordados nos artigos. Essas informações são apresentadas em três seções, que tratam, respectivamente: da indicação temporal e origem autoral dos artigos, cotejando-a com as finalidades do Inep enquanto agência de avaliação; da menção aos focos privilegiados pelos autores no tratamento do tema; e, por fim, das contribuições que vêm sendo propiciadas pela Revista para estudo do tema avaliação educacional, alertando-se para a oportunidade de indução de divulgação de artigos que abarquem diferentes referenciais analíticos.

### Mapeamento da produção

A distribuição temporal dos 22 artigos publicados entre os anos de 1998 e 2010 indica concentração nos três primeiros e nos três últimos anos do período, conforme dados apresentados na Tabela 1, e evidencia a não regularidade da presença do tema na Revista.

**Tabela 1 – Distribuição dos Artigos Produzidos no Período de 1998 a 2010**

1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
3	4	4	0	0	2	1	0	1	0	1	3	3

A relação dos artigos apresentada no Quadro 1 (Anexo), com dados de identificação, evidencia que nove deles (41%) são de autoria de profissionais que ocupavam, à época de sua publicação, funções na estrutura organizacional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) ou nele atuavam como assessores. São autores que têm a maior parte de suas publicações (78%) divulgadas na *Rbep* até o ano de 2004. Os dados da Tabela 2 indicam, em relação ao número de artigos publicados no período em estudo, quantos têm seus autores com vínculo direto ou indireto com o Inep.

**Tabela 2 – Distribuição dos Artigos Produzidos no Período de 1998 a 2010, com Indicação do Número daqueles cujos Autores Mantinham Vínculo com o Inep**

Ano	Número de Artigos	
	Total	Artigos de Autores Vinculados ao Inep
1998	3	3
1999	4	0
2000	4	2
2001	0	0
2002	0	0
2003	2	1
2004	1	1
2005	0	0
2006	1	0
2007	0	0
2008	1	0
2009	3	1
2010	3	1

Para se compreender o realce aqui registrado é oportuna uma menção à natureza do Instituto, autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, pois desde a Lei nº 9.448/97 (Brasil, 1997) ele passa a se constituir em centro especializado em avaliação e informação educacional.<sup>3</sup> Entre suas atribuições têm-se a de planejar, orientar e coordenar o desenvolvimento de sistemas e projetos de avaliação educacional, visando o estabelecimento de indicadores de desempenho das atividades de ensino no País, e a de organizar e manter o sistema de informações e estatísticas educacionais.

Talvez o fato de a *Rbep* ser editada pelo Inep explique não só a vinculação institucional de muitos dos autores, mas também a constatação de que vários artigos, com diferentes enfoques, tomam como objeto de análise iniciativas do governo federal quanto à avaliação da educação básica ou do ensino superior. Por exemplo, no caso da educação básica, há cinco artigos que tratam do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), e, no caso do ensino superior, há quatro artigos que fazem referência ao Exame Nacional de Cursos (ENC), ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Uma aproximação com as abordagens do tema avaliação educacional que permeiam o conjunto dos artigos demanda uma leitura mais detida de seus conteúdos, daí a opção por apresentar, no próximo subitem, os principais aspectos por eles focalizados.

<sup>3</sup> Freitas (2007), ao apresentar as mudanças pelas quais passou este órgão desde a sua criação, mostra o caminho pelo qual se chegou à conjugação de medida, avaliação e informação na regulação da educação básica brasileira.

## **Focos privilegiados pelos autores no tratamento do tema**

Nesta seção, a intenção é apresentar ao leitor uma visão sucinta de cada um dos artigos publicados segundo a sequência temporal de sua divulgação, a partir de dois agrupamentos: os que têm em sua autoria profissionais ligados direta ou indiretamente ao Inep e os de autores que não apresentem esse vínculo. Para referência aos textos, utiliza-se o número de sua indicação constante no Quadro 1 (Anexo).

### *Artigos de autoria de profissionais ligados direta ou indiretamente ao Inep*

Segue-se sucinta referência aos nove artigos de autores do primeiro grupo, que busca realçar os eixos organizadores das considerações divulgadas.

Os textos 1 e 2 (Quadro 1, Anexo) tratam de apresentar iniciativas de avaliação implementadas pelo governo federal em relação à educação básica e ao ensino superior em 1988, respectivamente o Saeb e o ENC. São artigos que cumprem propósitos de situar a origem dessas avaliações, com destaque para o papel que delas se espera: contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Descrevem, ainda, as características e o delineamento dessas iniciativas de avaliação, focalizando a importância de uso de seus resultados por diferentes públicos. No caso do Saeb, é expressa a expectativa de uso de seus resultados pelas escolas, pelos sistemas de ensino e, também, pela sociedade, que pode ter no Sistema um instrumento de controle social de um serviço público, qual seja, a educação básica. Quanto ao ENC, afirma-se a expectativa de que venha a ter repercussões junto às instituições de ensino superior, ao seu corpo docente e discente e aos órgãos públicos.

O texto 3 versa sobre a produção de indicadores educacionais, iniciativa que passa a integrar a agenda política do Brasil concomitantemente à criação de mecanismos de avaliação, em um contexto de modernização da administração pública federal, tal como delineada no Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado, que visava tornar a administração pública mais eficiente e eficaz. Referindo-se a esse contexto, o autor menciona reformulações ocorridas na estrutura e organização do Ministério da Educação (MEC), bem como no Inep, que, em 1997, se torna uma autarquia vinculada ao MEC. Dentre suas atribuições destacam-se a avaliação educacional e a produção de informações e estatísticas educacionais. Ao apresentar o processo de criação do Sistema Integrado de Informações Educacionais (SIED) desenvolvido no Brasil, o faz a partir de uma retrospectiva de iniciativas que ocorreram em países da América Latina, com participação de organismos internacionais (principalmente, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE), com vista à criação de indicadores educacionais comparáveis entre os países.

No ano de 2000 também foram publicados dois artigos, que, no entanto, diferentemente dos artigos divulgados em 1998, não apresentam relação entre si. Um dos textos (8) reveste-se de um caráter didático, no sentido de apresentar, de modo simplificado, aspectos relativos à metodologia de amostragem do Saeb, tendo como referência o ciclo de 2001. Busca evidenciar as opções metodológicas que visam produzir resultados confiáveis. O outro (9) é ensaístico e tem a intenção de afirmar dois argumentos relativos à avaliação: a) importância de a escola se autoavaliar, articulando resultados da avaliação interna e externa, envolvendo direção, pais, alunos, professores e autoridades gestoras do sistema; b) relevância de que a avaliação dos alunos seja centrada na análise de competências e habilidades por eles demonstradas na trajetória escolar, indicando que a matriz do Saeb 2001 foi construída com tal perspectiva.

Em 2003, a *Rbep* publica um documento do Inep que possui uma apresentação, assinada pelo titular da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) do Instituto, à qual se segue o texto 13, que registra e analisa resultados do Saeb 2001, da 8ª série do ensino fundamental, em Língua Portuguesa e Matemática. Em seu conjunto, as evidências trazidas pela análise revelam o que o autor denomina de “pouca efetividade dos sistemas educacionais brasileiros”.

No ano seguinte, um novo artigo (14), também assinado pelo diretor da Daeb em coautoria com membros integrantes de sua equipe no Inep, apresenta uma proposta de criação de um Índice de Qualidade da Educação (IQE), elaborado a partir de três indicadores da educação fundamental no País: a taxa de adequação idade-série; a taxa de atendimento, também chamada de frequência escolar; e a média dos Estados brasileiros no Saeb.

De autoria de integrantes de uma Comissão Assessora do Inep/MEC para a Área de Nutrição é o artigo 18, publicado em 2009, que apresenta resultados de um estudo que analisou a percepção de coordenadores de Cursos de Graduação em Nutrição sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes em 2004 (Enade 2004).

Em 2010, Horta Neto, da Daeb, publica ensaio (20) que sistematiza contribuições da literatura que trata de avaliação em larga escala, focando suas considerações na noção de qualidade educacional, em indicadores educacionais e na prestação de contas e responsabilização.

Os nove artigos aqui sumariados evidenciam diferentes focos abordados pelos autores nos artigos publicados. Em maior número encontram-se aqueles que se revestem de um tom informativo (1, 2, 3, 8 e 13), no sentido de divulgar uma concepção de gestão educacional que se concretizava por meio da avaliação e da produção de informações e estatísticas educacionais conduzidas por uma nova estrutura organizacional na qual o Inep assume tais atribuições. Além de informativos, os artigos têm um tom argumentativo, no sentido de evidenciar os benefícios dessas iniciativas para o aprimoramento da educação brasileira, seja por meio de subsídios para definição e implementação de políticas educacionais, seja divulgando à sociedade informações que lhe possibilitem o exercício do controle social da qualidade do ensino. Dois textos (9 e 20) podem ser

tomados como ensaios que se voltam a tratar de aspectos atinentes à avaliação educacional, trazendo reflexões dos autores que buscam elucidar finalidades e possibilidades de sua condução de modo que venha a contribuir para a qualidade da educação. O artigo 15 reveste-se de natureza propositiva, ao divulgar a pertinência e possibilidade de se criar um IQE.

### *Artigos de autoria de profissionais não vinculados ao Inep*

O segundo agrupamento de artigos cuja vinculação institucional dos autores não é o Inep, embora alguns deles estabeleçam interlocução com as iniciativas de avaliação do governo federal, abrange 13 produções de autores ligados, em sua maior parte, a instituições de ensino superior. Nesse conjunto de textos não se observa recorrência temática ou metodológica no trato com o tema avaliação educacional, cabendo uma menção específica a cada um deles para possibilitar uma aproximação do leitor com o tipo de conteúdo veiculado por meio da *Rbep*.

Com características distintas, em 1999 têm-se quatro artigos que divulgam perspectivas e propostas de avaliação. Um deles (4) correlaciona o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb 1997/Química) com a reforma do ensino médio e busca evidenciar que, enquanto o Saeb reflete a realidade do ensino de Química (memorístico, capítulos estanques), a reforma aspira à construção de competências, contemplando uma visão mais global dos conteúdos. Apresenta um conjunto de propostas de políticas públicas e ações que possibilitem a efetividade da reforma do ensino médio tendo como referência a disciplina de Química. Outro artigo (5) divulga uma proposta de avaliação institucional. A partir de explicitação de concepções e pressupostos de processos avaliativos, a autora apresenta a proposta de avaliação de instituições de ensino superior elaborada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) do Estado de São Paulo. Descreve suas características e os procedimentos previstos para sua implementação, tal como delineados na proposta que se consolidou em 1999. O terceiro artigo (6), publicado em 1999, apresenta uma proposta metodológica para avaliar a oferta de vagas no ensino fundamental, bem como uma proposta para avaliar a distribuição espacial de escolas da rede pública, tomando o município de Niterói como *locus* para aplicação dos procedimentos delineados. O último publicado em 1999 (7), embora escrito por um profissional atuante em uma agência vinculada ao MEC, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), não se volta para divulgação de iniciativas governamentais de avaliação; tem o propósito de buscar “lições”, a partir da experiência inglesa, que possam ser aproveitadas para aprimoramento do sistema de avaliação do ensino superior vigente no Brasil.

No ano de 2000, um dos artigos (10) trata de apresentar como vem se desenvolvendo a avaliação educacional no Estado do Ceará, por meio do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece), descrevendo a origem do sistema, os procedimentos utilizados

e a produção e uso de resultados. A partir desse relato, indica lições que podem balizar iniciativas de outros sistemas similares de avaliação. O outro (11) apresenta a sistematização dos dados obtidos pelo curso de Economia da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) no ENC no ano de 1999 e sua utilização para a elaboração de um Plano Integrado de Ações Didático-Pedagógicas para 2001. Essa é uma prática da referida Universidade, que toma os resultados de desempenho dos alunos na prova do ENC e suas opiniões registradas no questionário-pesquisa como subsídios para aperfeiçoar projetos e práticas pedagógicas visando o aprimoramento contínuo dos cursos.

Em 2003, a Revista publica o artigo 12, que apresenta uma metodologia de cálculo de indicadores do fluxo escolar da educação básica, discutindo conceitos e formas de verificar a consistência analítica e apontando, ainda, a utilização equivocada de conceitos educacionais para o cálculo das taxas de transição de fluxo escolar para o Brasil e unidades da Federação.

Em 2006, é divulgado artigo (15) que tem como foco a análise da seletividade educacional no Brasil. A partir de dados demográficos, examina indicadores de acesso a cada nível escolar (taxa de matrícula líquida), o impacto da repetência (distorção idade-série) e o aprendizado, medido por avaliações padronizadas. As evidências apresentadas subsidiavam a indicação de recomendações de políticas para todas as etapas de ensino, da educação infantil ao ensino superior.

O artigo 16, publicado em 2008, registra resultados de estudo que analisou a escrita ortográfica em atividade de ditado e de reescrita de uma lenda, do qual participaram 57 alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede municipal de uma cidade do interior de São Paulo, identificando as principais dificuldades de escrita.

Mapeamento da situação em redes públicas de ensino das capitais brasileiras em relação ao processo de escolha dos diretores escolares e ao estabelecimento de sistema de avaliação de desempenho dos estudantes no período de 1999 a 2003 é o foco do artigo 17.

Tendo como base a perspectiva teórica da análise do discurso, o artigo 19 reflete sobre a construção do *ethos* discursivo que os enunciadores constroem no discurso elaborado pelo Grupo de Trabalho de Política Educacional do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes) em relação ao Sinaes.

O artigo 21 apresenta caracterização de sistemas de avaliação em larga escala desenvolvidos em países da América e analisa tendências de uso dos resultados por eles produzidos. Destaca, em conclusão, a propensão da utilização das avaliações no âmbito de gerenciamento dos sistemas educacionais e prestação de contas.

Em 2010, na temática avaliação educacional no período abrangido no presente texto, tem-se o primeiro artigo de autoria estrangeira (22) publicado na *Rbep*, originado em palestra proferida pela autora em encontro promovido pela Associação Brasileira de Avaliação Educacional (Abave), em parceria com o projeto Estudo Longitudinal de Geração Escolar (Geres), ocorrido no mesmo ano de sua publicação na Revista. O texto



trata da importância de se trabalhar avaliações com dados longitudinais como caminho promissor para a elaboração de sólidas conclusões nos campos da educação.

Como já anunciado, os 13 artigos sumariados nesse segundo agrupamento não permitem que se assevere alguma tendência comum em relação aos aportes teóricos ou metodológicos por eles assumidos. No entanto, é possível afirmar que muitos deles conjugam um tom afirmativo e propositivo, apresentando delineamentos e aportes metodológicos para o desenvolvimento de estudos relativos à educação básica ou ao ensino superior, utilizando-se bases de dados estatísticos e de resultados de avaliações disponibilizadas pelo governo federal. Há ainda contribuições que se voltam a divulgar experiências de avaliação, de âmbito nacional e internacional, que podem iluminar a proposição de iniciativas nesse campo.

### **Indicações finais: destaques e perspectivas**

As informações sistematizadas nas seções anteriores permitem caracterizar, em suas linhas gerais, o que se privilegiou divulgar, por meio da *Rbep*, acerca do tema avaliação educacional, evidenciando a diversidade de focos que foram objeto dos artigos. Há, no entanto, recorrência a se abordar iniciativas de avaliação do governo federal direcionadas à educação básica ou ao ensino superior. Sobre essas iniciativas as contribuições caminham no sentido de divulgar seus delineamentos e potencialidades para subsidiar o planejamento educacional.

Como se demonstrou por meio dos dados anteriormente destacados, a instauração do Inep como agência de avaliação na segunda metade da década de 1990 teve reflexo nos artigos difundidos, em especial, até o ano de 2004, afirmação que se apoia nos temas tratados com maior frequência e na origem institucional dos autores.

Há que se registrar a presença de artigos que trazem aportes metodológicos que podem iluminar o delineamento de estudos relativos à avaliação educacional, caracterizando-se por cumprir um papel formativo nesse campo de investigação, além de se constituírem subsídios para a formulação de políticas educacionais.

Quanto às referências com as quais os autores estabeleceram interlocução ou apoiaram suas produções, nota-se a tendência de pouca interlocução com a literatura internacional, no entanto, os artigos que o fazem trazem aos leitores aportes relevantes, aproximando-os de referências oportunas no campo da avaliação.

Uma ausência observada ao se apreciar o conjunto dos artigos divulgados: não apresentaram posições em relação à avaliação educacional que fossem divergentes ou conflitantes entre si, suscitando, aos leitores da *Rbep*, reflexões e debates sobre concepções ou práticas vigentes, desde o âmbito das escolas até o das políticas educacionais. Talvez isso se explique pela característica dominante dos textos publicados, que tenderam a focalizar aspectos relativos à dimensão técnica da avaliação, e

não às dimensões políticas e ideológicas, que remeteriam a debates sobre finalidades, implicações e efeitos das iniciativas de avaliação tratadas nos artigos.

Os destaques assinalados nesta seção final do texto devem ser vistos no contexto de um universo limitado de produções que foram apreciadas, ou seja, 22 artigos; portanto, eles não permitem que sejam lidos como expressão dos debates sobre avaliação educacional que se deram no País desde os anos finais da década de 1990.<sup>4</sup>

Aposta-se, no entanto, que a divulgação de artigos sobre avaliação educacional tende a se intensificar na *Rbep* e em outros periódicos da área da educação, pois, na atualidade, este é um dos temas mais candentes. A crescente centralidade atribuída à avaliação na legislação, na implementação das políticas educacionais brasileiras e no cotidiano escolar tem resultado na ampliação de estudos nesse campo. Se tomarmos como referência dissertações e teses concluídas nos anos recentes, divulgadas por meio do Banco de Teses da Capes, é possível constatar a presença da temática avaliação educacional tratada de diferentes prismas. É possível supor que os resultados dessas pesquisas tendam a ser divulgados por meio de artigos, sendo a *Rbep* um canal aberto para acolhimento das contribuições nelas originadas.

Essa produção abarca múltiplas vertentes, entre outras, a análise de propostas e ações governamentais, formuladas pelo governo federal e por governos estaduais e municipais, direcionadas aos diferentes níveis de ensino, até iniciativas em implementação em redes ou escolas e seus resultados e impactos. Ainda considerando o crescente espaço que as avaliações externas que focalizam a proficiência de alunos em determinados componentes curriculares vêm ocupando, tendem a se tornar mais frequentes estudos que se voltem à medida educacional, dimensão inerente à avaliação.

A *Rbep* tem procurado avançar, como anuncia o editorial do v. 89, n. 222, “em suas características acadêmicas e diversidade de ideias, com independência”, propiciando a difusão de pesquisas que alimentem propostas, reflexões e debates vinculados ao campo da educação em seus variados aspectos e níveis de ensino. Nessa direção, espera-se que ela seja escolhida pelos autores das pesquisas como um dos espaços de difusão desse conhecimento que vem sendo produzido, trazendo aos seus leitores diferentes e divergentes concepções e propostas que se delineiam no campo da avaliação educacional, orientadas por distintas abordagens teórico-metodológicas.

---

### Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 9.448/97. Transforma o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais em autarquia federal, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, p. 5197, 15 mar. 1997.

---

<sup>4</sup> A título de explicar esta ressalva, ver artigo de natureza semelhante, de Sousa (1995), em que a base de análise foi mais ampla.

FERNANDES, Reynaldo. Editorial. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 89, n. 222, p. 219-220, maio/ago. 2008.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. *A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa*. Campinas: Autores Associados, 2007.

ROTHEN, José Carlos. O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos: uma leitura da RBEP. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 86, n. 212, p. 189-224, jan./abr. 2005.

SOUSA, Sandra Zákia. 40 anos de contribuição à avaliação educacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 12, p. 7-24, 1995.

---

Sandra M. Zákia L. Sousa, doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), é professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Feusp) e professora do Mestrado em Educação da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid).

sanzakia@usp.br

## A N E X O

**Quadro 1 – Artigos que Tratam de Avaliação Educacional, Autoria e Vínculo Institucional**

Número e Localização	Título	Autor	Vínculo Institucional/Créditos
1 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 79, n. 191, p. 65-73, jan./abr. 1998.	O sistema de avaliação brasileiro	Maria Inês Pestana	Maria Inês Pestana, diretora da Daeb (Diretoria de Avaliação da Educação Básica), do Inep, e responsável pela coordenação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).
2 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 79, n. 192, p. 74-91, maio/ago. 1998.	O Exame Nacional de Curso (ENC)	Tancredo Maia Filho Orlando Pilati Sheyla Carvalho Lira	Tancredo Maia Filho é diretor da Daes (Diretoria de Avaliação da Educação Superior) do Inep. Orlando Pilati é coordenador-geral de Estudos e Pesquisas da Daes/Inep. Sheyla Carvalho Lira é coordenadora-geral do Exame Nacional de Cursos de Graduação da Daes/Inep.
3 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 79, n. 193, p. 148-160, set./dez. 1998.	A produção de indicadores educacionais no Brasil e a comparação internacional	Ivan Castro de Almeida Elisa Wolynec	Ivan Castro de Almeida, especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental do Governo Federal, é professor da Universidade Católica de Brasília (UCB). Atualmente é gerente de projetos da presidência do Inep, tendo participado da elaboração dos indicadores educacionais do Mercosul Educacional e das reuniões técnicas dos projetos da Unesco, OCDE, Secab e Cúpula das Américas. Elisa Wolynec é doutora e livre-docente pela Universidade de São Paulo (USP), na qual foi pró-reitora de Administração. A autora participou do processo de criação do SIEd, além de elaborar um conjunto básico de 30 indicadores educacionais para o acompanhamento do sistema educacional, em 1996.
4 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 80, n. 194, p. 114-147, jan./abr. 1999.	Resultado do Saeb 97/Química e a reforma do ensino médio: um exercício de aproximação para a política educacional, o planejamento de ensino e a gestão da prática docente voltados para a Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	Alvaro Chrispino	Alvaro Chrispino, mestre e doutorando em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é professor de Química do Cefet-RJ e diretor de Educação da Associação Brasileira de Química (ABQ). Foi subsecretário de Ensino do Estado do Rio de Janeiro e diretor científico do Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj).

Número e Localização	Título	Autor	Vínculo Institucional/Créditos
5 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 80, n. 194, p. 148-155, jan./abr. 1999.	Ensino superior e avaliação institucional: um modelo em implantação	Bernardete A. Gatti	Bernardete A. Gatti, doutora em Psicologia pela Université de Paris VII, com pós-doutorados na Pensilvannia University (USA) e Université de Montréal (Canadá), é coordenadora do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas (FCC) e professora do setor de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), no Programa de Psicologia da Educação.
6 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 80, n. 195, p. 327-341, maio/ago. 1999.	Avaliação da oferta de ensino fundamental pela rede pública e sua distribuição espacial: aplicação ao município de Niterói (RJ)	Nelio D. Pizzolato Guilherme Gomes da Silva Satie Mizubuti	Nelio D. Pizzolato, Ph.D em <i>Business Administration</i> pela Universidade da Carolina do Norte (EUA), é professor adjunto da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e da Universidade Federal Fluminense (UFF). Guilherme Gomes da Silva, mestre em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fluminense (UFF), é consultor de empresas de construção civil em Niterói-RJ. Satie Mizubuti, doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), é professora adjunta do Departamento de Geografia da UFF.
7 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 80, n. 196, p. 508-526, set./dez. 1999.	O sistema britânico de garantia de qualidade do ensino superior: lições para o Brasil	Fernando Spagnolo	Fernando Spagnolo, pós-doutor em Avaliação do Ensino Superior pelo Instituto de Educação da Universidade de Londres e pelo Center for Studies in Higher Education, da Universidade da Califórnia, Berkeley, é professor de Metodologia da Pesquisa e Avaliação em Educação, do mestrado em Educação da Universidade Católica de Brasília (UCB) e analista sênior de Ciência e Tecnologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), onde atua na Diretoria de Avaliação.
8 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 81, n. 197, p. 143-153, jan./abr. 2000.	A metodologia de amostragem do Saeb	Marcus M. Riether Raíssa Rauter	Marcus M. Riether, bacharel em Estatística pela Universidade de Brasília (UnB), é consultor do Serviço Social da Indústria (Sesi). Raíssa Rauter, mestranda em Psicologia Social e do Trabalho pela UnB, é consultora da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) do Inep.
9 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 81, n. 197, p. 135-142, jan./abr. 2000.	Avaliação escolar no contexto de novas competências	Iza Locatelli	Iza Locatelli, doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), é diretora da Daeb (Diretoria de Avaliação da Educação Básica) do Inep.

Número e Localização	Título	Autor	Vínculo Institucional/Créditos
10 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 81, n. 197, p. 128-134, jan./abr. 2000.	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece) na vertente da avaliação do rendimento escolar	Maria Iaci Cavalcante Pequeno	Maria Iaci Cavalcante Pequeno, mestre em Avaliação Educacional pela Universidade Federal do Ceará, é assessora técnica do Núcleo de Pesquisa e Avaliação Educacional da Secretaria de Educação Básica do Ceará (Seduc).
11 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 81, n. 198, p. 347-365, maio/ago. 2000.	Constituindo a avaliação processual no curso de Economia pelo Exame Nacional de Cursos (ENC)	Elisabeth Caldeira Maria Elisabeth Pereira Kraemer Cristhiano Bossardi de Vasconcellos	Elisabeth Caldeira, doutora em Educação na área de Desenvolvimento Humano e Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), é professora titular de graduação e pós-graduação da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Maria Elisabeth Pereira Kraemer, doutoranda em Ciências Empresariais pela Universidade do Museu Social da Argentina, é professora titular de graduação e pós-graduação da Univali. Cristhiano Bossardi de Vasconcellos, bacharel em Ciências da Computação pela Univali, é programador de computador na Pró-Reitoria de Ensino dessa Universidade.
12 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 84, n. 206/207/208, p. 107-157, jan./dez. 2003.	Produção e utilização de indicadores educacionais: metodologia de cálculo de indicadores do fluxo escolar da educação básica	Ruben Klein	Ruben Klein, pesquisador aposentado do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC/MCT), é consultor da Fundação Cesgranrio.
13 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 84, n. 206/207/208, p. 88-106, jan./dez. 2003.	Qualidade da educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes da 8ª série do ensino fundamental	Carlos Henrique Araújo	Carlos Henrique Araújo é diretor da Daeb (Diretoria de Avaliação da Educação Básica) do Inep.

Número e Localização	Título	Autor	Vínculo Institucional/Créditos
14 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 85, n. 209/210/211, p. 126-136, jan./dez. 2004.	Índice de Qualidade da Educação Fundamental (IQE): proposta para discussão	Carlos Henrique Araújo Frederico Neves Conde Nildo Luzio	Carlos Henrique Araújo, mestre em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB), é diretor da Daeb (Diretoria de Avaliação da Educação Básica) do Inep. Frederico Neves Conde é analista em Psicometria e consultor da Daeb/Inep. Nildo Luzio, especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, trabalha atualmente na Daeb/Inep.
15 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 87, n. 216, p. 145-177, maio/ago. 2006.	Aprendizado e seleção: uma análise da evolução educacional brasileira de acordo com uma perspectiva de ciclo de vida	Sergei Soares	Sergei Suarez Dillon Soares, mestre em Economia pela Universidade de Brasília (UnB), é pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).
16 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 89, n. 222, p. 273-294, maio/ago. 2008.	Avaliação da escrita em jovens e adultos	Susana Gakyia Caliatto Selma de Cássia Martinelli	Susana Gakyia Caliatto é psicóloga, mestre em Educação na área de Psicologia Educacional pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Selma de Cássia Martinelli, doutora em Educação na área de Psicologia Educacional, pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é professora do Departamento de Psicologia Educacional dessa Universidade.
17 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 90, n. 224, p. 71-86, jan./abr. 2009.	Mapeamento das políticas de escolha de diretores da escola e de avaliação na rede pública das capitais brasileiras	Fatima Alves	Fátima Alves, doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), é professora do Departamento de Educação dessa Universidade. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Política e Sociologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: política educacional, sistemas de avaliação, eficácia, equidade e desigualdades educacionais.

Número e Localização	Título	Autor	Vínculo Institucional/Créditos
<p>18 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 90, n. 224, p. 149-159, jan./abr. 2009.</p>	<p>Percepção dos coordenadores de curso de Nutrição sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade/2004)</p>	<p>Comissão Assessora para a Área de Nutrição – Inep/MEC</p>	<p>Helena Maria Simonard-Loureiro é professora do curso de graduação em Nutrição da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Lúcia Fátima Campos Pedrosa Schwarzschild, doutora em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo (USP), é docente do curso de Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Maria Margareth Veloso Naves, doutora em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo (USP), é docente do curso de Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás (UFG). Rahilda Conceição Ferreira Brito Tuma, mestre em Ciência de Alimentos pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), é docente do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA). Stela Maris Herrmann, doutora em Biomedicina pela Universidade de Leon, Espanha, é coordenadora e docente do curso de Nutrição do Centro Universitário La Salle (Unilasalle), Canoas-RS, e da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Rosa Wanda Diez Garcia, doutora em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), é docente do curso de Nutrição dessa Universidade, <i>campus</i> de Ribeirão Preto-SP. Semíramis Martins Álvares Domene, doutora em Ciência da Nutrição pela Universidade de Campinas (Unicamp), Campinas-SP, é docente do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).</p>
<p>19 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 90, n. 225, p. 290-310, maio/ago. 2009.</p>	<p>A construção do <i>ethos</i> como estratégia argumentativa: a polêmica sobre a avaliação da educação superior</p>	<p>Nelci Janete Santos Nardelli</p>	<p>Nelci Janete dos Santos Nardelli, mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), é agente universitário dessa Universidade.</p>



Número e Localização	Título	Autor	Vínculo Institucional/Créditos
20 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 91, n. 227, p. 84-104, jan./abr. 2010.	Avaliação externa de escolas e sistemas: questões presentes no debate sobre o tema	João Luiz Horta Neto	João Luiz Horta Neto, doutorando em Políticas Públicas pela Universidade de Brasília (UnB), é pesquisador-tecnologista em avaliação e informações educacionais do Inep, atuando na Coordenação de Instrumentos e Medidas da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb).
21 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 91, n. 228, p. 315-344, maio/ago. 2010.	Usos dos resultados das avaliações de sistemas educacionais: iniciativas em curso em alguns países da América	Adriana Bauer	Adriana Bauer é doutoranda vinculada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, na área Estado, Sociedade e Educação.
22 – R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 91, n. 229, p. 471-480, set./dez. 2010.	A necessidade dos dados longitudinais na identificação do efeito-escola	Valerie E. Lee	Valerie E. Lee, doutora em Educação, é professora na School of Education, University of Michigan (EUA).